

---

**QUEM SÃO OS CANDIDATOS AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO****Ramon Martinez Ribeiro Neto<sup>1</sup>****Gilberto de Andrade Martins<sup>2</sup>****RESUMO**

São expressivas as taxas de crescimento da procura por Cursos de Pós - Graduação em Administração no país. Exigências cada vez maiores dos empregadores, discutível qualidade dos Cursos de Graduação, aliadas às necessidades de contínua educação, provavelmente, constituem fatores explicativos para o aumento do “mercado” de ensino do 4º grau. Do lado da oferta, observa-se uma expansão nunca vista de Cursos de Mestrado *Stricto Sensu*, Mestrado Profissionalizante e Cursos de Especialização com destaque para os MBAs. Buscando contribuições para o entendimento desses fenômenos, este trabalho apresenta informações sobre a gênese e desenvolvimento desses Programas, explicitando as diferenças entre os cursos *Stricto* e *Lato Sensu*.

A partir da análise de 300 questionários respondidos por candidatos ao Programa de Pós - Graduação em Administração (PPGA) da FEA-USP, e de 348 formulários preenchidos pelos candidatos ao Curso de Especialização: Capacitação Gerencial, promovido pelo Departamento de Administração da FEA-USP, são avaliadas e comparadas as características demográfica, profissiográfica e acadêmica dos candidatos aos dois programas. Apresentam-se diferenças e similaridades entre os grupos, bem como são sugeridas ações para melhoria desses cursos.

---

<sup>1</sup> Graduando do 6º Semestre do Curso de Administração de Empresas da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo e Assistente na implantação do projeto SAE-FEA-USP ( Serviço de Acompanhamento do Egresso) - E-mail: [r.martinez@zipmail.com](mailto:r.martinez@zipmail.com)

<sup>2</sup> Professor Titular do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - E-mail: [martins@usp.br](mailto:martins@usp.br)

## Contextualização: Elementos para uma leitura do real

O ensino superior brasileiro nasceu sob a forma de faculdades isoladas. Somente a partir da década dos anos 30 aparecem as Universidades, como resultado da aglomeração de escolas de 3º grau.

Os cursos de pós – graduação surgem, em 1931, com a Reforma Campos (Decreto 19.815/31), que normatiza o doutoramento tipo europeu com defesa de tese nas áreas de Direito, das Ciências Exatas e Naturais. Cursos com o nome de “pós – graduação” aparecem a partir de 1946, na Universidade do Brasil (Decreto 21.931-46).

Várias iniciativas para expansão desses cursos ocorreram nos anos 50, sobretudo a abertura de cursos de especialização e aperfeiçoamento o nível de pós – graduação. Desde 1950, a USP já vinha formando seus doutores em centros onde se desenvolvia a pesquisa científica.

O vertiginoso crescimento do ensino superior de graduação, verificado na década dos anos 60, contribuiu marcadamente para a criação e expansão de Programas de Pós – Graduação nas universidades brasileiras, principalmente como “fonte” de professores para o 3º grau. Esses cursos se desenvolveram naturalmente até 1965, sem uma política estabelecida pelos órgãos governamentais.

Em 1965, o Conselho Federal da Educação, para evitar a desvalorização dos graus de mestre e doutor, disciplinou a criação e funcionamento dos cursos de pós – graduação no país. Três eram os objetivos principais: atender à demanda do ensino superior, estimular o desenvolvimento da pesquisa e assegurar treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais de alto padrão.

Em 1968, o Governo editou a Lei 5.540 que disciplinou a estrutura do ensino superior brasileiro. Segundo essa lei, os cursos *stricto sensu* - mestrado e doutorado – são prioritários das Universidades, enquanto os cursos *lato sensu* – especialização e aperfeiçoamento – reservados às Federações de Escolas e Institutos Isolados.

O intuito de preparar pesquisadores e professores universitários em muito contribui para a melhoria da capacitação dos integrantes das empresas multinacionais, das grandes empresas nacionais e das organizações estatais que proliferaram nos anos de 60 a 70.

Esse período apresentou um grande avanço nos Programas de Pós – Graduação no Brasil, com crescimento do número de matrículas, diversificação de áreas atendidas, expansão em todas as regiões e aperfeiçoamento da qualidade da produção científica do país. A USP estruturou seus cursos de pós – graduação de duas formas: a pós – graduação *stricto sensu* e a *lato sensu*, de natureza prática, visam principalmente o aperfeiçoamento técnico-profissional em uma área do saber, conferindo certificados de especialização.

Na FEA-USP, o Programa de Pós – Graduação em Administração sofreu marcante reformulação em 1975, e ao longo desses últimos anos, seus coordenadores, professores e alunos têm participado de sua construção. Há mais de dez anos o Curso é procurado, em média, por 320 candidatos que disputam 40 vagas anuais. O atual processo de seleção é classificatório em função da avaliação de “Curriculum Vitae”; desempenho nos testes de Raciocínio Lógico e Quantitativo; Inglês; Noções Básicas de Administração e Redação.

Em 1996, atendendo à demanda, o Departamento de Administração da FEA-USP criou um núcleo de Programas de Educação Continuada em Administração para Executivos. Assim é que foram instalados os cursos **MBA** (*Master of Business Administration*) em Marketing, Finanças, Recursos Humanos e também o Curso de Capacitação Gerencial.

O processo de seleção dos **MBAs** é orientado pela análise de “Curriculum Vitae” e entrevistas, enquanto o acesso ao Curso de Capacitação Gerencial é feito pela aplicação de testes sobre Raciocínio Lógico e Quantitativo; Conhecimentos Gerais, Redação e avaliação de “Curriculum Vitae”.

O Programa de Capacitação Gerencial oferece 35 vagas por semestre e sua procura média tem se mantido em torno de 200 candidatos.

Buscando traçar um perfil comparativo entre os demandantes para esses dois tipos de formação, analisou-se os dados dos candidatos aos cursos de Mestrado da FEA-USP e de Capacitação Gerencial da FEA-USP. Reforçando o que já foi dito, o primeiro é curso *stricto sensu* voltado pra a formação de mestres, com ênfase na docência e pesquisa, o segundo um curso *lato sensu* que objetiva formar executivos com capacidade gerencial de alto nível.

## Proposta e Trajetória

O fenômeno da multiplicação dos Cursos de Graduação verificado nos anos das décadas dos anos 70 e 80 criou um enorme contingente de profissionais que, nestes últimos dez anos, têm procurado cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Pós – Graduação. O extraordinário aumento dessa procura não só é explicado pela expansão do 3º Grau, como pela baixa qualidade de cursos oriundos desse “boom”, bem como pelas difíceis

condições de empregabilidade, fazendo com que os graduados voltem “aos bancos escolares”. Em função dessa crescente demanda observa-se uma forte expansão da oferta de cursos desses gêneros. Multiplicam-se Programas e Cursos de Pós – Graduação, evidenciando-se a necessária **atenção à qualidade** dessa oferta.

As dimensões atingidas por esse mercado exigem resultados de pesquisas empírico-teóricas que possam orientar os demandantes desses serviços educacionais, bem como subsidiar os planos administrativos-pedagógicos das instituições ofertantes. Neste contexto, o propósito deste estudo é apresentar, contrastar e discutir as características demográficas e profissionais de candidatos aos cursos de Pós- Graduação. Mais especificamente, buscar-se-ão similares e diferenças entre os perfis sócio-acadêmicos de candidatos a um Curso de Mestrado – Programa FEA/USP – e candidatos a um Curso de Pós – Graduação *lato sensu* – Capacitação Gerencial.

Os resultados desta investigação foram obtidos através de análises de questionários respondidos pelos candidatos ao Curso de Mestrado e ao Curso de Capacitação Gerencial, todos coletados quando das inscrições aos respectivos processos de seleção/2000 para o PPGA, e 1998 e 1999, para o referido Curso de Especialização.

## **Análise dos Resultados**

Em atenção aos propósitos do estudo são apresentados os principais resultados comparativos entre os dois grupos avaliados, de acordo com três categorias: dados pessoais, formação acadêmica e experiência profissional.

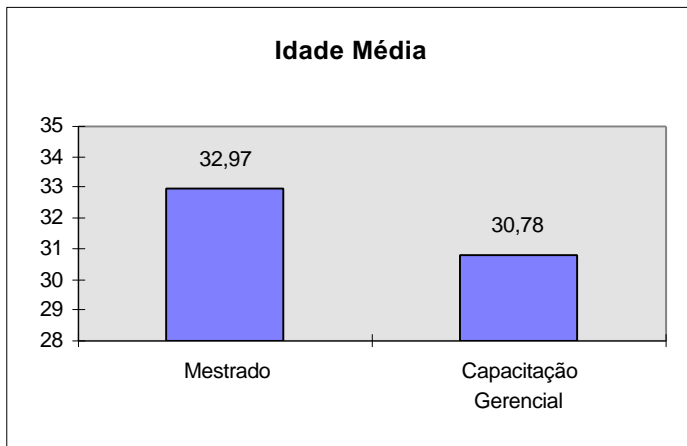
### **Dados Pessoais**

#### **Idade dos candidatos**

Os candidatos ao programa de Mestrado apresentam idade média de 32,97 anos, superior aos candidatos ao curso de Capacitação Gerencial que apresentam média próxima a 30,78 anos. Mais de 50% dos candidatos ao Capacitação Gerencial apresentam idades inferiores a 30 anos, enquanto mais de 50% dos candidatos ao Mestrado tinham, na época dos exames, até 35 anos. São ainda elevadas as idades dos candidatos ao Pós – Graduação. Porém, pode-se constatar uma inversão nos resultados coletados nesta pesquisa com a feita a dois anos atrás por Martins e Serra. Na referida pesquisa, os candidatos ao curso de Capacitação Gerencial possuíam idade média superior aos candidatos ao Mestrado. Comparando os resultados das duas pesquisas, observa-se, que a idade média dos candidatos ao curso de Capacitação Gerencial caiu cerca de 3 anos, sendo que no Mestrado, ao contrário, aumentou em cerca de 2 anos. A escassez de empregos, aliada às crescentes exigências quanto à qualificação dos profissionais empregados, por certo, vem provocando, a curto prazo, uma diminuição na idade média dos graduados que buscam instituições para continuação de seus estudos.

<b>Faixa Etária</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Capacitação Gerencial</b>
<b>20 a 25 anos</b>	18%	13%
<b>26 a 30 anos</b>	29%	43%
<b>31 a 35 anos</b>	21%	23%
<b>36 a 40 anos</b>	14%	14%
<b>41 a 50 anos</b>	17%	7%
<b>51 a 60 anos</b>	2%	0%

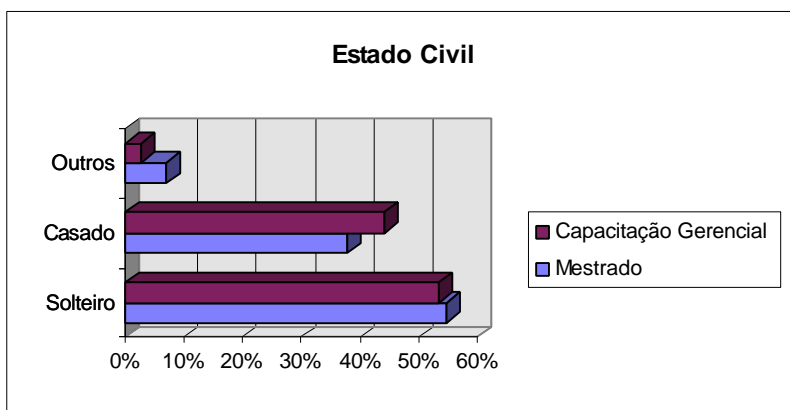
**Tabela 1**



**Gráfico 1**

### Estado Civil dos Candidatos

Os candidatos ao Mestrado são em sua maioria solteiros (54,7%) e sem dependentes (67%), enquanto que 53,16% dos candidatos ao curso de Capacitação Gerencial são casados e também sem dependentes (67,5%). Analisando-se a distribuição etária e estado civil dos candidatos pode-se concluir, à semelhança de resultados de pesquisas comportamentais, que os jovens universitários estão casando mais tarde e também adiando o nascimento de filhos.



**Gráfico 2**

### Sexo dos candidatos

Ambos os grupos apresentam maioria masculina, embora ela seja mais relevante para o curso de Capacitação Gerencial – 71% - do que para o de Mestrado: 68%. Indicadores sobre a dinâmica do mercado profissional sugerem alterações futuras nas proporções de homens e mulheres que procuram cursos de Pós – Graduação. A crescente participação das mulheres no “mundo do trabalho empresarial” implicará, a curto prazo, alterações nas porcentagens reveladas por este estudo.

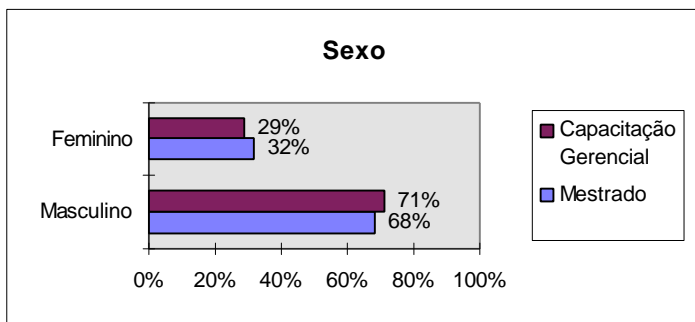


Gráfico 3

## Formação Acadêmica

### Área de Graduação

A formação acadêmica entre os dois grupos é diferenciada quanto à área de conhecimento do curso de graduação concluído. Os candidatos ao Mestrado são, em sua maioria, advindos da área de Humanas (70%), sendo que cerca de 50% deles têm formação em Administração; 28% vêm da área de Exatas e apenas 2% da área de Biológicas. Já os candidatos ao curso de Capacitação Gerencial são, em sua maioria, oriundos da área de Exatas (51%), sendo 30% graduados em Engenharia; seguido pela área de Humanas (47%), sendo 21% formados em Administração; e 2% da área de Biológicas. Os resultados atestam que os cursos de Pós – Graduação em Administração (Mestrado ou Especialização) devem adotar currículos extremamente amplos e ecléticos, já que recebem alunos de todas as áreas do conhecimento, e de diversas subáreas. Enquanto os Programas de Pós – Graduação de Economia, Engenharia, Medicina... recebem candidatos graduados nas respectivas modalidades, contrariamente, como demonstram os resultados, o Curso de Administração é procurado por mais de 50% de candidatos formados em outros Cursos.

A expressiva proporção de candidatos, oriundos de cursos de Exatas, que procuram o Programa de Capacitação Gerencial é explicada pelos profissionais da Engenharia, que, assumindo posições de chefia, buscam no referido Curso conhecimentos e aperfeiçoamento de práticas gerenciais.

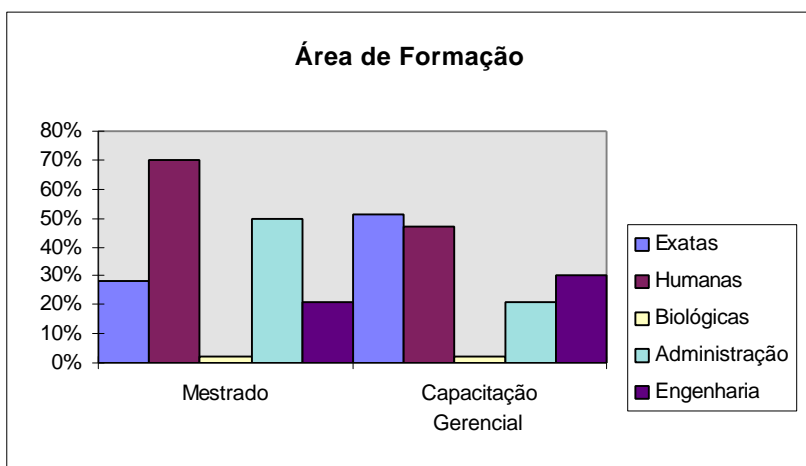


Gráfico 4

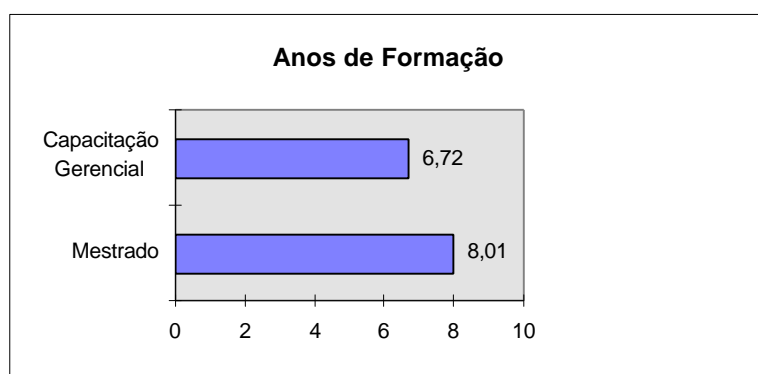
### Tempo entre a Conclusão de Graduação e a Inscrição no Pós – Graduação

Os resultados indicam que o curso de pós – graduação é procurado após 7,5 anos, em média, da data da conclusão do curso de graduação. Este aparente longo tempo pode ser explicado por duas características típicas do

mercado profissional dos administradores. Por um lado, tem-se as dificuldades de colocação em cargos de chefias para os recém formados, por outro a indispensável aquisição de experiências em um campo de trabalho eminentemente prático.

O expressivo número de engenheiros, que buscam programas dessa natureza, também explica a “demora” do retorno à universidade, já que tais profissionais migram, nos primeiros anos após o graduação, para áreas administrativas das organizações e após alguns anos retornam à escola em busca de conhecimentos/conteúdos sobre Administração.

A média do tempo de formação diverge entre os grupos em menos de um ano. Os candidatos ao Mestrado apresentam média de 8,01 anos de formados, variando o ano de formatura de 1971 a 1999, sendo que a maior parte (58%) se graduou entre 1993 e 1999. Os candidatos ao Capacitação Gerencial apresentam média de 6,72 anos de formados, variando o término do graduação entre 1978 e 1999, sendo que sua maioria (56%) se formou entre 1993 e 1997. Os resultados confirmam comentários feitos anteriormente quanto ao “longo período” decorrido entre o término do graduação e a matrícula no pós – graduação.



**Gráfico 5**

### **Graduação Particular X Pública**

Quando se analisa a origem escolar dos candidatos se constata que a expressiva maioria graduou-se em escolas particulares – 60% e 76%, respectivamente, dos candidatos ao Mestrado e ao Capacitação Gerencial. Tais proporções se assemelham ao número de vagas ofertadas pelas redes pública e privada de ensino superior, em São Paulo – aproximadamente 75% das vagas para o 3º grau são oferecidas por Instituições particulares.

### Natureza da Graduação

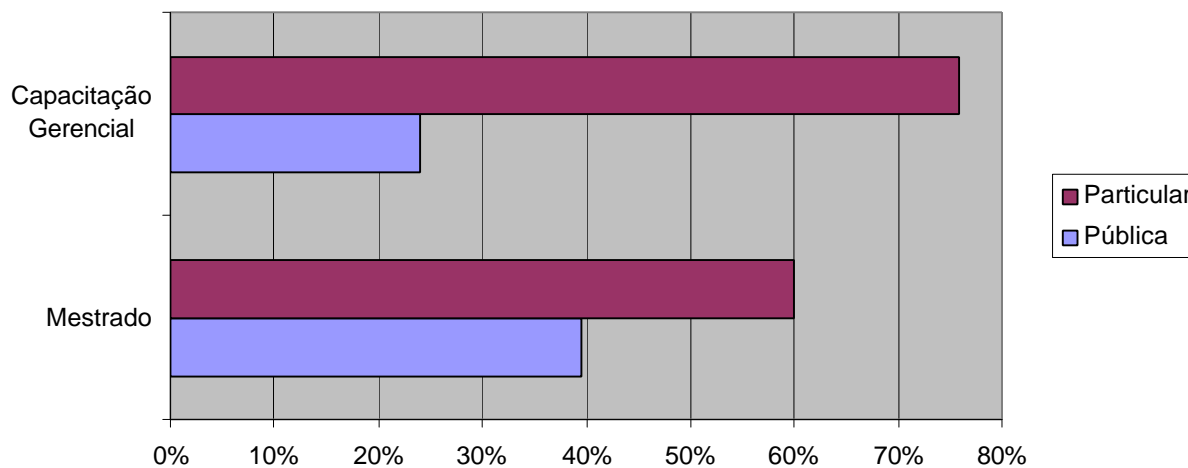


Gráfico 6

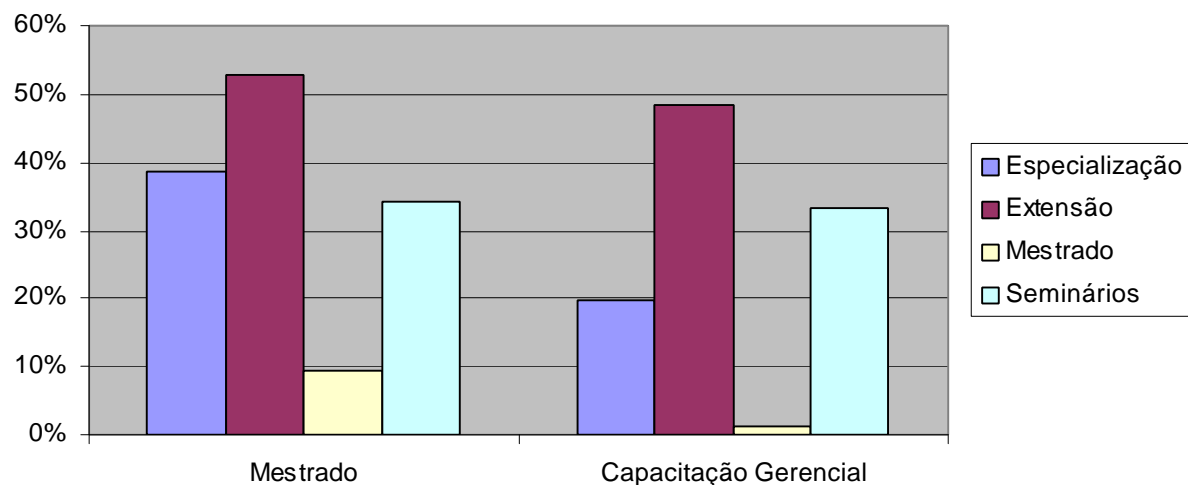
### Formação Acadêmica Complementar

A complementação dos estudos após a graduação é bastante similar entre os dois grupos, quando se analisa a continuação dos mesmos. A maioria não realizou estudos formais complementares, como Especialização ou Mestrado. Apenas 34,3% dos candidatos ao Mestrado, e 33,3% dos candidatos ao Capacitação Gerencial participaram de congressos e seminários.

Os cursos de extensão (de curta duração) foram os mais freqüentados – por 52,7% dos candidatos ao Mestrado, e 48,28% dos candidatos ao Capacitação Gerencial. Quanto aos cursos de especialização, em diferentes áreas, foram feitos por 38,7% dos candidatos ao Mestrado e 19,83% dos candidatos ao Capacitação Gerencial.

Não são expressivas as taxas de candidatos que informaram publicações de artigos, textos, livros, etc.

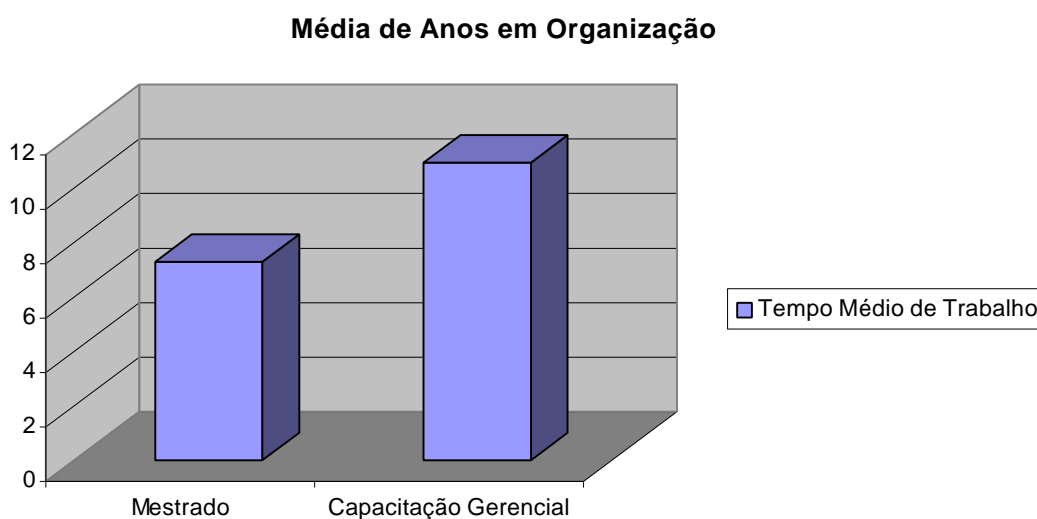
### Cursos de Pós-Graduação



**Gráfico 8**

**Experiência Profissional dos Candidatos**

Confirmando resultados anteriores que indicam distinção entre os públicos a um programa de pós – graduação *stricto sensu*, e a um programa *lato sensu*, nota-se que são diferentes os tempos médios de trabalho dos candidatos aos dois cursos. Se compararmos os tempo médios de trabalho com os períodos entre a conclusão do graduação e inscrição no pós – graduação podemos concluir que os candidatos a tais Programas ingressaram no mercado de trabalho, ao final de suas graduações, com idade entre 22 a 26 anos.



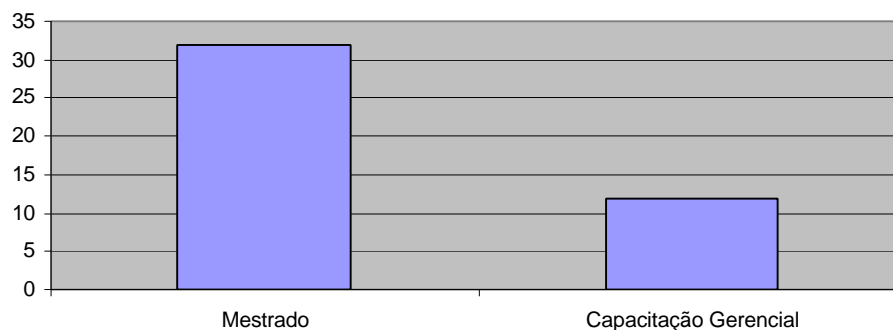
**Gráfico 9**

**Dedicação ao Curso**

Como já evidenciado, quando da apresentação dos indicadores da formação complementar dos candidatos, suas “vidas acadêmicas” podem ser consideradas razoáveis. Enquanto os candidatos ao Mestrado mostram maiores experiências acadêmicas, os pretendentes ao Curso de Especialização apresentam maiores experiências profissionais.

De acordo com as distinções já apontadas, também são diferentes as médias de horas que cada grupo se propôs a dedicar ao curso pretendido. Demonstrando elevados níveis de conscientização e realismo de todos os candidatos quanto aos diferentes padrões de exigências dos Cursos, os resultados indicaram que, em média, os candidatos ao Mestrado pretendem dedicar 32 horas semanais ao Programa, enquanto os candidatos interessados no Curso de Capacitação revelaram dispor, em média, de 12 horas para trabalhos extra-classe.

**Média de Horas de Dedicção**



**Gráfico 10**

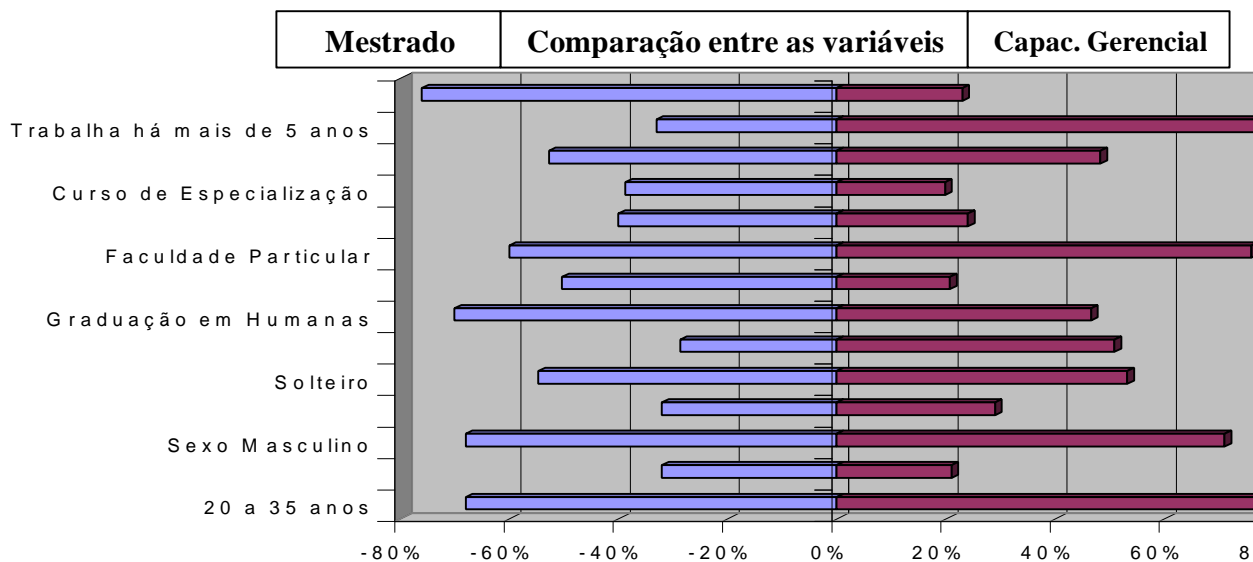
### **Conclusões e sugestões**

Os resultados indicam que podem ser considerados distintos os públicos que buscam um Curso de Mestrado em Administração e aqueles que pretendem um Curso de Especialização.

Sendo mais discriminativas as variáveis e características:

- idade;
- estado civil;
- área de estudos de graduação;
- natureza jurídica da Faculdade onde cursou a graduação;
- experiências acadêmicas;
- experiências profissionais;
- horas extra-classe que se pretende dedicar ao curso.

O Gráfico 11 ilustra algumas diferenças e similaridades entre os grupos estudados



**Gráfico 11**

Os candidatos ao Curso de Mestrado são, em sua maioria, mais jovens, solteiros, com predominante formação em humanidades. Apresentam razoável nível de “vida acadêmica”, e pretendem dedicar boa jornada de horas às atividades extra-classe. Buscam aprofundar conhecimentos e aperfeiçoar habilidades para o exercício do magistério e pesquisa sobre Administração.

A consideração dessas características sugere às Coordenações do **PPGAs** e aos seus professores, iniciativas para elevação dos padrões de exigência e de qualidade a partir das avaliações para o ingresso, e também dos conteúdos das disciplinas que compõem o Curso de Mestrado.

Os candidatos aos Cursos de Especialização em Administração, em sua maioria, apresentam idade média superior aos interessados pelo Mestrado. São casados e não têm dependentes. Estão há mais tempo trabalhando e, portanto, trazem mais experiências de “vida profissional”. A graduação mais freqüente é dada pelos cursos da área de Exatas – particularmente Engenharia. Devido ao fato de estarem ocupando posições intermediárias na hierarquia do comando das empresas onde trabalham, são muito exigidos, não sobrando muito tempo para dedicação aos estudos.

A concepção de Cursos de Especialização em Administração deve levar em consideração tais características através do delineamento de Programas mais extensos, possibilitando condições de tempo para o aluno dedicar-se ao programa, bem como intensificar, e diversificar a carga horária dedicada às disciplinas de humanidades como relacionamento interpessoal, sociologia, psicologia, comportamento humano, administração de recursos humanos, etc.

Conforme já explicado, o “mundo do pós – graduação” experimentou um extraordinário crescimento em um curto período de tempo. Muitas de suas práticas estão ainda sendo orientadas pelo improviso e intuição. Investigações avaliativas sobre tais cursos precisam ser empreendida visando a melhoria da qualidade administrativa-pedagógica desses programas. Os cursos de Pós – Graduação (*lato* ou *stricto sensu*) chegaram para ficar.

## **BIBLIOGRAFIA**

**BAYMA**, Fátima. Inovando na pós – graduação: a experiência do MBA/EAESP. Revista Brasileira de Administração Contemporânea – ANPAD. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3. Pp. 193-202, set. 1995.

**INÁCIO FILHO**, Geraldo. A Monografia na Universidade. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

**MARTINS**, Gilberto de Andrade. Epistemologia da pesquisa em Administração. Tese de livre docência apresentada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. São Paulo: S. N., 1994. 110 p.

**MARTINS, G. A. E SERRA**, R. M. Pós – Graduação em Administração: quem são os candidatos? Anais do III Semead FEA/USP, 1998.

- [www.fea.usp.br/curso/pos-graduação](http://www.fea.usp.br/curso/pos-graduação)
- [www.usp.br/prpg/hitof.htm](http://www.usp.br/prpg/hitof.htm)
- [www.ufba.br/-npgadm/anpadmem.htm](http://www.ufba.br/-npgadm/anpadmem.htm)